

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO PATROCÍNIO

Graduação em Administração

**A INFLUÊNCIA DO DOMÍNIO DA LÍNGUA INGLESA NO
CURRÍCULO DO ADMINISTRADOR/ADMINISTRADOR EM
FORMAÇÃO DE PATROCÍNIO/MG E REGIÃO**

Luisa Carneiro Borges

PATROCÍNIO - MG

2017

LUISA CARNEIRO BORGES

**A INFLUÊNCIA DO DOMÍNIO DA LÍNGUA INGLESA NO
CURRÍCULO DO ADMINISTRADOR/ADMINISTRADOR EM
FORMAÇÃO DE PATROCÍNIO/MG E REGIÃO**

Monografia apresentada ao Centro
Universitário do Cerrado Patrocínio –
UNICERP, como exigência parcial para
GRADUAÇÃO em Administração.

Orientadora: Profa. Ms. Silvia Helena
Casagrande

PATROCÍNIO – MG

2017

FICHA CATALOGRÁFICA

BORGES, Luisa Carneiro.

A língua inglesa como diferencial curricular e influência na carreira do Administrador/ Luisa Carneiro Borges. Patrocínio, MG: 2017.

Trabalho para Conclusão de Curso junto ao Centro Universitário do Cerrado Patrocínio – UNICERP, Curso de Administração.

Orientadora: Profa. Ms. Silvia Helena Casagrande

1. Gestor. 2. Inglês. 3. Carreira.

DEDICO este trabalho, primeiramente, a **DEUS** pelo dom da vida, por ser fonte inesgotável de luz que ilumina e guia todos os meus passos, e por ter sido a sustentação de mais esta conquista. Aos meus pais, pelo afeto e apoio irrestrito em todos os momentos de minha vida. À mestre e amiga Sílvia, pelo acompanhamento contínuo, pela experiência, amizade e sabedoria



Centro universitário do Cerrado Patrocínio

Curso de Graduação em Administração

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “A influência do domínio da língua inglesa no currículo do administrador/administrador em formação de Patrocínio/MG”, de autoria da graduanda Luisa Carneiro Borges, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Profª. Ms. Sílvia Helena Casagrande - Orientadora

Instituição: Unicerp

Profª. Ms. Fáatima Yukari Akiyoshi França

Instituição: Unicerp

Prof.. Mauro Lúcio Dos Santos

Instituição: Unicerp

Data da Aprovação: 04/12/2017

Patrocínio, 04 de Dezembro de 2017

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
1.1	Objetivo Geral	8
1.2	Objetivos Específicos	8
2	REFERENCIAL TEÓRICO	
2.1	A importância da gestão de recursos humanos nas organizações e sua influência na formação profissional	9
2.2	A língua inglesa como língua mundial e sua influência no desenvolvimento profissional	11
3	METODOLOGIA	12
4	COLETA E ANÁLISE DE DADOS	13
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18
	ANEXO.....	20

RESUMO

Na era da globalização e informação, o conhecimento é algo de grande valia, requisito de extrema importância para o mundo dos negócios, com isso o mercado de trabalho tem exigido profissionais com conhecimento, habilidades e atitudes assertivas, os quais precisam se manter em constante aprendizagem e qualificação. Os negócios conectam os 5 continentes, o que faz com que os profissionais se aperfeiçoem no inglês, considerada a língua mundial, para se manterem competitivos e cumprirem os objetivos organizacionais com máxima rapidez e qualidade. Este trabalho teve como objetivo traçar um perfil do administrador e/ou administrador em formação em relação ao domínio da língua inglesa acadêmico e profissionalmente. Quanto aos métodos a pesquisa foi exploratória e quanto aos procedimentos técnicos a pesquisa levantou dados através da aplicação de questionários com administradores e administradores em formação atuantes no ramo do café em Patrocínio/MG. A escolha do tema foi feita pois, acredita-se que através da comercialização do principal produto que rege a economia da cidade, os administradores e administradores em formação precisem do domínio do inglês para se garantirem em uma boa colocação no mercado de trabalho em Patrocínio/MG e região. Buscou-se identificar até que ponto o domínio do inglês é um diferencial no currículo destes profissionais. Concluiu-se que as circunstâncias da globalização fazem do inglês uma ferramenta fundamental no quadro curricular, propiciando melhor qualificação/aprimoramento dos administradores, que passam por variadas experiências em sua rotina laboral mas a necessidade não tem se mostrado suficiente para iniciarem o investimento na aprendizagem da língua.

Palavras-chave: Gestor. Inglês. Carreira.

ABSTRACT

In the era of globalization and information, knowledge is something of great value and an extremely important requirement for the business world, hence, the market has been demanding professionals with knowledge, abilities and assertive attitudes who need to maintain themselves in constant learning and qualification. The business connects all 5 continents, making sure that these professionals keep improving themselves concerning English language, which is considered as a global language, so they can remain competitive and meet organizational goals with maximum speed and quality. The present work aims to outline the administrator's profile or administrators in training process concerning the academic and professional mastery of the English language. The method of this research is to be exploratory. Regarding the technical procedures, the research raised data through surveys with administrators and administrators in training in the coffee sector in Patrocínio / MG. We chose the theme of this work because we believe that through the commercialization of the main product that rules the city's economy, administrators and administrators in training need to master English language to ensure a good position in the job market in Patrocínio / MG and region. We sought to identify the extent to which English proficiency is a differential in the curriculum of these professionals. We conclude that the circumstances of the globalization makes English a fundamental tool in the curricular context, providing better qualification / improvement of the administrators who go through diverse experiences in their working routine, although the need has not been enough for them to start investing in learning the language.

Keywords: Manager, English, Career.

1-INTRODUÇÃO

Segundo Maximiano (2005), a Administração é aplicável a qualquer situação onde pessoas, através de recursos, buscam um determinado objetivo; e a partir disso, poderia se concluir que o perfil ideal de um administrador seria um profissional que tenha habilidades técnicas que o tornam capaz de dominar os recursos pré-estabelecidos.

Além da habilidade técnica, o administrador de perfil ideal precisa ter uma visão global da organização e do meio social e econômico em que a mesma está inserida, precisa ser capaz de identificar fortalezas e oportunidades, colocar ideias em prática, delegar funções, sendo capaz de administrar também o recurso humano da organização. Segundo Gil (2007, p.60) “a gestão de pessoas passa a assumir um papel de liderança para alcançar a excelência organizacional necessária para enfrentar desafios competitivos, tais como a globalização, a utilização das novas tecnologias e a gestão do capital intelectual.”

Na era da globalização e informação, o conhecimento é algo de grande valia, requisito de extrema importância para o mundo dos negócios, com isso o mercado de trabalho tem exigido profissionais com conhecimentos, habilidades e atitudes assertivas, os quais precisam se manter em constante aprendizagem e qualificação. Características como: liderança, proatividade, flexibilidade e comunicação, são pilares que fundamentam o perfil atualmente procurado. Pois, segundo Chiavenato (2004), “o maior patrimônio de uma organização são os conhecimentos e habilidades que as pessoas trazem consigo, ou seja, o capital humano gera o capital intelectual desta organização”.

Para Ortiz (2006, p.17), a globalização declina-se preferencialmente em inglês, pois, é uma única língua, entre tantas, que detém uma posição privilegiada. Deste modo, é importante ressaltar que quando se fala em globalização não se trata apenas de desenvolvimento econômico, mas também social pois, aprofunda as relações e integrações econômicas, sociais, culturais e política. Proporciona a interdependência, reduz distâncias e tempo para realização das atividades. A extinção das fronteiras tem como consequência a socialização pessoal e profissional das pessoas e os frutos dessas relações. Para Held e McGrew(2001), os meios de comunicação cada vez mais rápidos e eficientes marcam essa era, onde as informações e os acontecimentos giram em todo mundo ao mesmo tempo em um ritmo muito mais acelerado.

Diante do cenário da globalização e do mercado competitivo deve-se rever as competências que garantam ao profissional flexibilidade e segurança para enfrentar as múltiplas e constantes mudanças propiciadas neste contexto. De acordo com Resende (2003),

competências são habilidades que induzem os profissionais a um bom desempenho no trabalho e conseqüentemente a alcançar resultados positivos. Deste modo, acredita-se que para enfrentar esse cenário, as ferramentas e habilidades técnicas utilizadas por profissionais que querem se sobressair no mercado devem ser eficientes a ponto de gerar resultados positivos para que possam continuar competindo.

Isto posto, até que ponto a Língua Inglesa é um diferencial no currículo de um administrador ou administrador em formação de Patrocínio/MG e região? Este trabalho justifica-se a medida que contribuirá para os profissionais de Administração, como uma reflexão na construção de um currículo de excelência e conseqüentemente para uma melhor colocação no mercado de trabalho, e também, para profissionais de recursos humanos para melhor decisão de investimento na qualificação dos gestores das organizações.

1.1- OBJETIVO GERAL

→ Traçar um perfil do administrador ou administrador em formação com relação ao domínio da Língua Inglesa acadêmico e profissionalmente.

1.2- Objetivos Específicos

→ Investigar o nível de conhecimento/ proficiência nos administradores e administradores em formação;

→ Identificar a associação entre o cargo ocupado e o domínio do idioma;

→ Verificar a contribuição que o administrador ou o administrador em formação fluente em Língua Inglesa possa agregar ao desenvolvimento da organização;

→ Mensurar até que ponto os administradores ou administradores em formação proficientes em Língua Inglesa conseguem obter melhores cargos e salários nas organizações públicas ou privadas.

→ Analisar, sobre o ponto de vista organizacional, se há a preocupação com a melhor qualificação de seus gestores.

2- REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. A importância da gestão de recursos humanos nas organizações e sua influência na formação profissional

O grande objetivo da Gestão de Recursos humanos é montar uma equipe que seja sólida e esteja determinada rumo aos objetivos organizacionais e que ao mesmo tempo seja flexível ao ponto de se adaptarem sempre às novas mudanças advindas das diferentes estratégias a serem adotadas. Para que isso ocorra, Chiavenato (2008), salienta que o gestor de RH deve realizar corretamente alguns processos cruciais, tais como: processos seletivos (escolher o perfil ideal para determinado cargo), atividades de treinamentos (dar subsídios e incentivo ao profissional para desenvolver melhor o seu papel como membro da organização), cursos de aperfeiçoamento e desenvolvimento de habilidades individuais (propiciar ao funcionário melhor desenvolvimento de suas potencialidades).

Deste modo, o conhecimento e a informação são as armas mais competitivas do mundo globalizado, são os bens mais valiosos e poderosos (movidos pelo capital humano), que sobressaem aos recursos materiais. Assim, “os objetivos da gestão de pessoas possam ser alcançados, é necessário que as pessoas sejam tratadas como elemento básico para a eficácia organizacional” (CHIAVENATO, 2008, p. 11).

Perante a aproximação dos mercados financeiros dos países e a velocidade tecnológica e da comunicação, as organizações mais bem sucedidas são aquelas detentoras de conhecimento. Stewart (1998) reitera:

Drucker cunhou, de fato, o termo ‘trabalhador do saber’, no final dos anos 50. Damo-nos conta de que o conceito já tem 40 anos e argumentou, consistentemente, ao longo do tempo, que as entidades não haviam aumentado a produtividade dos seus trabalhadores do conhecimento, apesar de terem feito disparar a produtividade do trabalho industrial. Eu então, pus-me a olhar para uma série de áreas da vida econômica relacionadas, e o que via era óbvio: o cada vez maior conteúdo em saber dos produtos correntes do dia-a-dia, a importância crescente do conhecimento na cadeia de valor, a viragem no investimento empresarial dos equipamentos fabris habituais para os baseados em informação e comunicação, a mudança no mercado de trabalho. A minha conclusão não se faz esperar: o conhecimento estava no que comprávamos e vendíamos, a era o mais importante processo nos negócios. Os ativos que criavam e manipulavam o saber, ou seja, os próprios seres humanos, os sistemas e as estruturas, as relações com clientes e consumidores eram os mais importantes, apesar de raramente sugerem no balanço de contas das entidades (STEWART, 1998).

Nonaka (1994) defende que o conhecimento organizacional é desenvolvido pelo diálogo contínuo entre os conhecimentos tácito (ligado aos valores e não é facilmente formalizado) e explícito (pode ser transmitido através da linguagem formal e sistêmica).

Deste modo, o conhecimento deve ser compreendido como um processo que amplifica o conhecimento criado pelos indivíduos e o solidifica, mesclando-o com o conhecimento da organização. A criação de conhecimento organizacional se dá quando os modos de criação de conhecimento gerenciados em um ciclo contínuo, chamado de espiral do conhecimento.

A Figura 1 esquematiza graficamente a espiral de conversão do conhecimento:



Figura 1: espiral do conhecimento.

Fonte: adaptado de Nonaka (1994).

Chiavenato (2008) conclui que, a gestão de recursos humanos é a associação sistêmica de atividades de especialistas e de gestores, de como irá agregar, aplicar, recompensar, desenvolver, manter e monitorar pessoas, no sentido de proporcionar competências e gerar competitividade à organização.

Na era da globalização e informação, o conhecimento é algo de grande valia, requisito de extrema importância para o mundo dos negócios. Para se sobressaírem perante a competitividade, os administradores precisam se especializar para se tornarem mais flexíveis, multi-funcionais, bilíngues (no mínimo) para continuar a girar os seus negócios e conseguir guiar sua equipe e a organização em que estão inseridos, com máxima rapidez e qualidade.

2.2. – A língua inglesa como língua mundial e sua influência no desenvolvimento profissional

Notavelmente, o inglês é a língua de maior adesão no mundo, é a língua mais falada entre nativos e não nativos, e conseqüentemente tem destaque entre as demais. Smith (1976 apud McKay, 2002), foi um dos pioneiros em classificar o inglês como língua internacional, que é usada como meio de comunicação e conecta os diversos países. Segundo, Graddol (2006), o número de estudantes da língua crescerá surpreendentemente dentro de 10 a 15 anos, onde haverá aproximadamente 2 bilhões de pessoas aprendendo o idioma.

Alguns classificam o inglês como língua internacional, outros como língua franca portanto, significado da língua está além de sua denominação. Canagarajah (2005), destaca que a língua inglesa já não mais pertence aos países que o têm como primeiro idioma, mas que ela é propriedade de todos os que a utilizam.

Partindo do pressuposto que o mundo atual é o mundo da globalização, o mundo está interconectado por uma mesma forma de se comunicar. Ortiz (2006, p. 17), ressalva que:

A globalização declina-se preferencialmente em inglês. Digo, preferencialmente, pois a presença de outros idiomas é constitutiva de nossa contemporaneidade, mesmo assim, uma única língua, entre tantas, detém uma posição privilegiada (ORTIZ, 2006, p. 17).

Sukumane (2000 apud Schmitz, 2004), acredita que a ascensão da língua inglesa se dá por questões ideológicas, que proporciona melhor acessibilidade no mercado de trabalho e nas escolas, criando maior valorização e privilégios àqueles que dominam o idioma.

Por meio da velocidade tecnológica e da informação o mundo se torna um só e a língua em comum permite maior relação entre nações. Para Held et al (2001), o mundo gira em um ritmo mais acelerado, movido pela eficiência em que os meios de comunicação leva as informação. Strazzacappa e Montanari (2004), reiteram que a distância entre os países diminui continuamente, devido a unicidade comunicativa, proveniente do intercâmbio de culturas, economias e o rápido desenvolvimento tecnológico (na comunicação e transporte, principalmente).

Acredita-se que para acompanhar a mudanças advindas da globalização, os profissionais precisarão refletir sobre melhorias em suas formações em busca de seu desenvolvimento profissionais e melhor colocação no mercado de trabalho. Resende (2003), enfatiza o conhecimento maior proporcionador potencial de realização, maiores chances de satisfação (pessoal/profissional). Caravantes (2000), complementa que quando bem gerenciadas tais

habilidades geram profissionais e organizações mais competitivos frente ao mercado global.

A respeito de competências e habilidades, o mundo globalizado exige primordialmente a fluência no idioma que move o mundo das negociações como aborda Sandri (2008), a inserção no mercado internacional torna imprescindível a aprendizagem de uma segunda língua.

O inglês domina o mundo e para dominar as oportunidades geradas nesse processo de globalização, o profissional precisa desenvolver-se no idioma. Nas palavras de Oliveira (2008),

Numa economia cada vez mais globalizada, a competitividade de um país depende, em boa medida, da facilidade de comunicação com os nacionais dos outros países. A língua constitui um suporte privilegiado para a transmissão de informação e o inglês, como é sobejamente conhecido, ocupa hoje uma posição predominante, sem paralelo com qualquer outra língua. (OLIVEIRA 2008, p. 1).

Com relação aos benefícios salariais que podem trazer a fluência em língua inglesa, Botelho (2008) diz que, os profissionais fluentes são remunerados 44,5% melhor que os demais. Bailey (2005) complementa, que o domínio no idioma determina um aumento salarial em até 30%, segundo pesquisas.

A formação do administrador tem papel fundamental para o alcance de excelência em sua atuação, que pode atuar em diversos setores. Drucker (1998) afirma que, o conhecimento é o recurso de maior relevância e precisa de constante acompanhamento e atualizações de modo a acompanhar as mudanças e para se manter competitivo.

O mundo dos negócios conecta os cinco continentes e o mercado de trabalho tem buscado profissionais cada vez mais capacitados e realmente fluentes em inglês, considerado o idioma global. Portanto, compreende-se que o administrador, em uma visão sistêmica, deve sobretudo, saber comunicar-se com o mundo, o que gerará maiores oportunidades profissionais (cargos e salários mais elevados) e agregará maior poder de decisão e conquista de novos mercados frente a uma organização.

3-METODOLOGIA

Quanto aos objetivos a pesquisa foi de cunho exploratória. Segundo Severino (2007), a pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse

objeto. Na verdade, ela é uma preparação para a pesquisa explicativa. A pesquisa explicativa é aquela que, além de registrar e analisar os fenômenos estudados busca identificar suas causas.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa foi de levantamento de dados através da aplicação de questionário. Para Severino (2007), o questionário é conjunto estruturado de perguntas que se destinam a levantar informações escritas, por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião e conhecimento dos mesmos sobre os assuntos em estudo.

Escolheu-se 15 administradores e 5 administradores em formação (para perceber a perspectiva dos mesmos na formação profissional), atuantes em empresas relacionadas ao café. A escolha do ramo foi feita pois, acredita-se que, através da comercialização do principal produto que rege a economia da cidade, os administradores e administradores em formação precisem do domínio do inglês para se garantirem em uma boa colocação no mercado de trabalho em Patrocínio/MG e região.

Para Severino (2007), trata-se da pesquisa etnográfica que visa compreender os processos do cotidiano em suas diversas modalidades, como um mergulho micro social, onde se aplica métodos e técnicas compatíveis com a abordagem qualitativa. Mediante esta análise, busca-se obter, quanto o nível de proficiência e influência da Língua Inglesa na carreira do profissional de administração e na organização em que ele atua.

Para ilustração das informações obtidas foram utilizados gráficos. A análise da pesquisa pode contribuir, para os profissionais de Administração, como uma reflexão na construção de um currículo de excelência e consequentemente para uma melhor colocação no mercado de trabalho, e também, para profissionais de recursos humanos para melhor decisão de investimento na qualificação dos gestores das organizações.

4- COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Para essa pesquisa, foram escolhidos 15 administradores e 5 administradores em formação (para perceber a perspectiva dos mesmos na formação profissional) atuantes nas principais empresas relacionadas ao café em Patrocínio/MG. Dentre estes, 60% são do sexo masculino e 40% do sexo feminino. Em relação a faixa etária, a amostra divide-se em: 35% possuem de 23 a 28 anos, 30% de 35 a 40 anos, 20% de 29 a 34 anos e 15% de 16 a 22 anos.

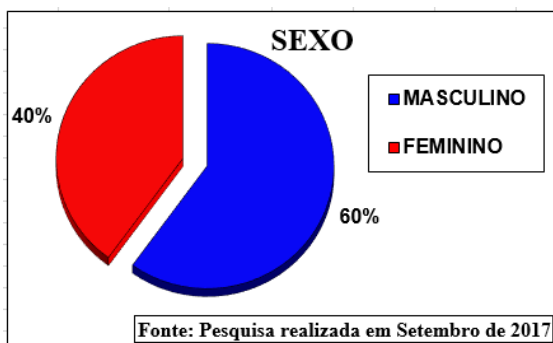


Gráfico 1: Sexo.

Fonte: Dados da Pesquisa

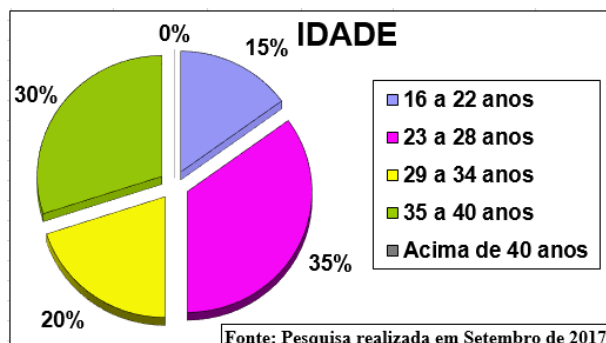


Gráfico 2: Idade.

Fonte: Dados da Pesquisa

A formação do administrador tem papel fundamental para o alcance de excelência em sua atuação, que pode atuar em diversos setores. Responderam ao questionário, os ocupantes dos(as) seguintes cargos/áreas: estagiário, telefonista, auxiliar administrativo, financeiro/contabilidade, administrador de risco e financeiro, analista financeiro, analista fiscal, *trader*, coordenador de certificação e sustentabilidade, coordenador administrativo e financeiro, barista, agente de investimento, gerente de operações, diretor comercial e gestor industrial.

Drucker (1998) afirma que, o conhecimento é o recurso de maior relevância e precisa de constante acompanhamento e atualizações de modo a acompanhar as mudanças e para se manter competitivo. Observou –se que, 40% possui ensino superior completo, 35% pós graduação e 25% compreende a porcentagem de administradores em formação, com ensino superior incompleto. Os níveis de mestrado e doutorado ainda não foram alcançados.

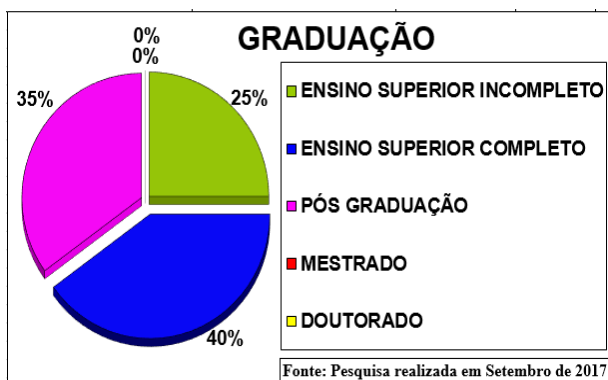


Gráfico 3: Nível de Graduação

Fonte: Dados da Pesquisa

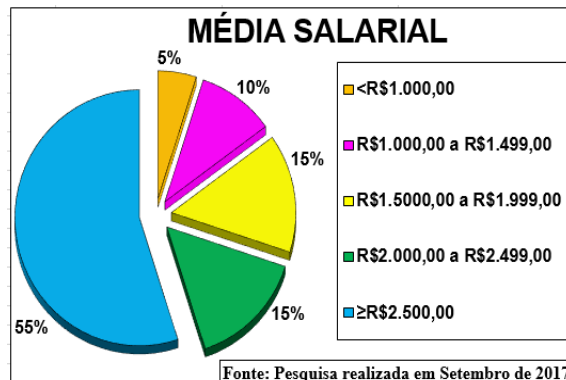


Gráfico 4: Média Salarial

Fonte: Dados da Pesquisa

Soares e Gonzaga (1997), a respeito da influência da escolaridade na determinação dos salários no Brasil, reproduzem a discussão da teoria do capital humano que atribui as diferenças salariais dos trabalhadores aos seus diferentes níveis de instrução, constituintes de seu capital humano. Reiteram que, “a educação é um determinante básico do salário e do

acesso aos bons postos de trabalho no Brasil" (SOARES; GONZAGA, 1997, p. 3). Apesar dos maiores níveis de graduação ainda não terem sido alcançados por estes profissionais, observou-se que 55% tem um retorno $\geq$ R\$2.500,00; 15% de R\$2.000 a R\$2.499,00; outros 15% de R\$1.500,00 a R\$1.999,00, 10% de R\$1.000,00 a R\$1.499,00 e 5% recebe menos que R\$1.000,00.

Terra (2000), acredita que o desafio, de produzir mais e melhor, está apoiado não apenas na inovação de produtos, serviços, processos e sistemas gerenciais; mas também, no suprimimento das expectativas com relação à qualificação dos trabalhadores.

Segundo Ponchirolli (2000):

É preciso que as empresas percebam que os seres humanos em seu trabalho não são apenas pessoas movimentando ativos – eles próprios são os ativos que podem ser valorizados, medidos e desenvolvidos como qualquer outro ativo da organização. São ativos dinâmicos que podem ter seu valor aumentado com o tempo, e não ativos inertes que perdem o valor. Com certeza são os mais importantes de todos os ativos. Os sistemas criados para recrutá-los, recompensá-los e desenvolvê-los, constituem uma parte essencial do valor de qualquer empresa – tanto quanto ou mais que os outros ativos, como dinheiro, terra, fábricas, equipamentos e propriedade intelectual (PONCHIROLLI 2000, P.83).

Baseado na importância de investir-se no capital humano das organizações, observou-se que 70% classificam em realizar um curso de capacitação como extremamente importante, 25% como muito importante e 5% como importante. Destes, 55% realizam um curso de capacitação semestralmente, 20% anualmente, 15% mensalmente e 10% raramente.

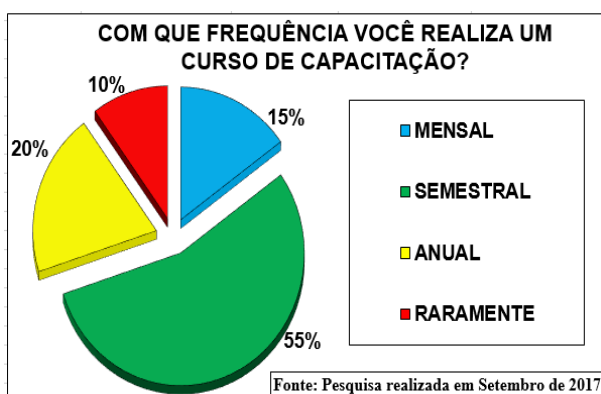


Gráfico 5: Frequência de realização de um curso de capacitação.



Gráfico 6: Classificação da Importância de se capacitar.

Fonte: Dados da Pesquisa

Fonte: Dados da Pesquisa

Além de desenvolver habilidades, o profissional deve se adaptar constantemente ao mercado e aos avanços provenientes da globalização (sobretudo, da informação e da comunicação). Pennycook e Makoni (2005), bem como Pennycook e Coutand-Marin (2003), chamam a atenção de como o inglês, em muitas partes do mundo, ainda funciona como uma

língua missionária, mas nutre-se do interesse que esse idioma desperta globalmente: de que a crença é o caminho para o bilinguismo. Nesta pesquisa, 55% classificam extremamente importante comunicar-se em inglês no seu ramo de atuação, 20% como muito importante, outros 20% como importante e 5% como pouco importante. Destes, 90% dos entrevistados já passaram por alguma experiência em que precisaram utilizar o inglês e 10% ainda irão passar.

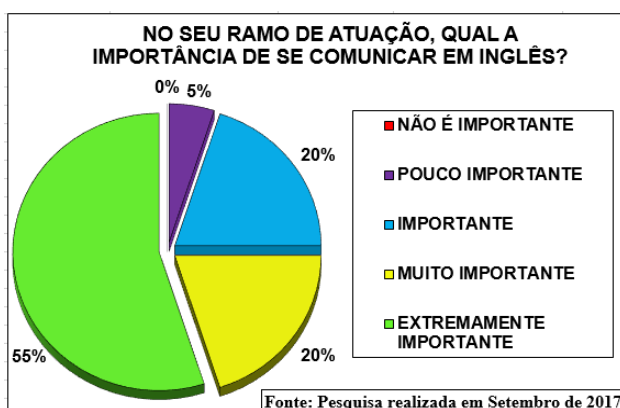


Gráfico 7: Importância de inglês no ramo de atuação.
Fonte: Dados da Pesquisa

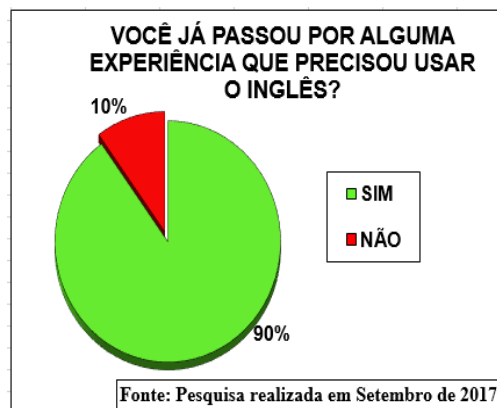


Gráfico 8: Experiência com a utilização do Inglês
Fonte: Dados da Pesquisa

Segundo, Graddol (2006), o número de estudantes da língua crescerá surpreendentemente dentro de 10 a 15 anos, onde haverá aproximadamente 2 bilhões de pessoas aprendendo o idioma. Visto que a população já encontra-se no período relatado pelo autor, 50% dos entrevistados classificam que conseguem ler, escrever e falar razoavelmente; 25% tem conhecimento praticamente nulo; 15% acreditam que conseguem ler, escrever e falar bem; 5% conseguem ler e escrever, mas não falam; e, outros 5% leem, mas não escrevem nem falam. Destes, 95% ainda não realizaram um teste de proficiência e apenas 5% já passaram pela experiência.



Gráfico 9: Nível de Conhecimento da Língua Inglesa
Fonte: Dados da Pesquisa



Gráfico 10: Proficiência em Inglês
Fonte: Dados da pesquisa

Conclui-se que, a globalização faz do inglês uma ferramenta fundamental na carreira, propiciando melhor qualificação/aprimoramento dos administradores, que passam por variadas experiências em sua rotina laboral. Os profissionais classificam que aperfeiçoar seus conhecimentos é fator primordial para o crescimento profissional porém, parte da classe ainda não iniciou os investimentos nos estudos da Língua Inglesa, visto que a necessidade não tem se mostrado fator determinante.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A globalização faz com que o mercado evolua de local para internacional, com isso conectam os cinco continentes. “É nesse sentido que o mundo é inglês” (Pennycook, 1995, p. 52). Por isso, o mercado de trabalho tem buscado profissionais cada vez mais capacitados e realmente fluentes em inglês, considerado o idioma global. Neste contexto, o administrador atual, torna-se um profissional bastante maleável pois, apoiado na gestão, que baseia-se em uma visão sistêmica da organização, busca o crescimento profissional de modo a fomentar o crescimento profissional e agregá-los aos objetivos organizacionais.

As circunstâncias dessa nova formação global fazem do inglês uma ferramenta fundamental no quadro curricular dos administradores, que passam por variadas experiências em sua rotina de trabalho. Os cargos mais altos, por consequência, se preocupam mais com a sua formação, tem maior preparação frente ao mercado de trabalho, usa e tem maior domínio do inglês, e obtêm as maiores médias salariais. Os menores cargos, por sua vez, almejam o crescimento/reconhecimento e estão apostando na qualificação profissional e no domínio do inglês.

Deste modo, considera-se que este trabalho tenha respondido ao problema de pesquisa e alcançado os objetivos propostos. Os profissionais, embora tenham consciência da importância e da busca pelo domínio do idioma, para uma parcela deles a necessidade não tem se mostrado urgente para iniciarem o investimento na aprendizagem da Língua Inglesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAYLEY, David A. J. **Como aprender inglês: o método secreto utilizado pelos americanos e japoneses para aprender outros idiomas.** Disponível em: <www.scribd.com/doc/970392/comoaprenderingles>. Acesso em: 25 mai. 2017.

BOTELHO, Joaquim. **O mercado prefere quem fala inglês.** Disponível em: <http://www2.uol.com.br/aprendiz/guiadeempregos/palavra/jbotelho/ge080402.htm>. Acesso em: 25 mai. 2017.

CANAGARAJAH, A. Suresh. **From Babel to Pentecost: postmodern glottoscapes and the globalization of English.** In: FAAPI CONFERENCE, 30th, Argentina, Sep. 2005. Towards the knowledge society: making EFL education relevant. Argentina: British Council, 2005. p. 22-33.

CARAVANTES, Geraldo R. **O ser total: talentos humanos para o novo milênio.** 2. ed. Porto Alegre: AGE, 2000.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas: e o novo papel dos recursos humanos nas organizações.** Rio de Janeiro : Elsevier, 2004.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DRUCKER, Peter F. **A Profissão de Administrador.** São Paulo: Pioneira, 1998.

GRADDOL, David. **English next.** London: British Council, 2006

GIL, Antônio Carlos. **Gestão de Pessoas. Enfoque nos Papéis Profissionais.** 1ª ed. São Paulo, Atlas, 2007.

HELD, David; MCGREW, Anthony. **Prós e contras da globalização.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital.** São Paulo: Atlas S.A. 5ª ed., 2005.

MCKAY, S. L. **Teaching English as an international language: rethinking goal and approaches.** Oxford University Press, 2002

NONAKA, I. **A dynamic theory of organizational knowledge creation.** *Organization Science*, 5(1), 1994, p-14-37.

ORTIZ, R. 2006. **Mundialização: saberes e crenças.** São Paulo, Brasiliense, 214 p.13

OLIVEIRA, Jorge Pacheco de. **A competitividade nacional e a questão da língua.** Disponível em <http://www.ordemeconomistas.pt/xportalv3/publicacoes/dossier.xvw?a->

competitividade-nacional-e-a-quest%C3%A3o-da-l%C3%ADngua&p=86303 . Acesso em: 25 mai. 2017.

PENNYCOOK, & Sophie COUTAND-MARIN. 2003. **Teaching English as a Missionary Language. Discourse: Studies in the Cultural Politics of Education**, 24(3): 337-353

PENNYCOOK & Sinfree MAKONI. 2005. **The Modern Mission: The Language Effects of Christianity. Journal of Language, Identity, and Education**, 4 (3): 137- 155

PONCHIROLLI, O. (2000) - **O Capital Humano como Elemento Estratégico na Economia da Sociedade do Conhecimento sob a Perspectiva da Teoria do Agir Comunicativo**. UFSC: Florianópolis, 105 p.

RESENDE, Enio. **O livro das competências: desenvolvimento das competências: a melhor auto-ajuda para pessoas, organizações e sociedade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

SANDRI, Gislaíne Amato; RODRIGUES, Mônica Marino. **Língua estrangeira desbravando as fronteiras**. Jornal Zero Hora. Porto Alegre, 22 fevereiro 2008

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, R. R.; GONZAGA, G. **Determinação de salários no Brasil: dualidade ou não-linearidade no retorno à educação?** Rio de Janeiro: IPEA, dez. 1997. (Texto para discussão, n.380).

STEWART, Thomas A. **Capital intelectual**- 6ª Ed. Tradução de Ana Beatriz Rodrigues, Priscilla Martins Celeste.- Rio de Janeiro: Campos 1998.

SCHMITZ, John Robert. **O inglês como língua internacional, globalização e o futuro de outras línguas e culturas: uma reflexão**. Investigações, Recife, v. 17, n. 2, p. 223-242, jul. 2004.

STRAZZACAPPA, Cristina; MONTANARI, Valdir. **Globalização. O que é isso, afinal?** 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

TERRA, J. C.C. (2000) – **Gestão do Conhecimento: O grande desafio empresarial - Uma Abordagem baseada no Aprendizado e na Criatividade**. 5ª edição, Negócio Editora: São Paulo, 283 p.

7- ANEXO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

TÍTULO: A INFLUÊNCIA DO DOMÍNIO DA LÍNGUA INGLESA NO CURRÍCULO/CARREIRA DO ADMINISTRADOR E ADMINISTRADOR EM FORMAÇÃO DE PATROCÍNIO/MG E REGIÃO

ALUNA: Luisa Carneiro Borges

PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A): Sílvia Helena Casagrande

QUESTIONÁRIO

Nome: _____

Empresa: _____

Cargo: _____

1) Sexo:

- ☐ M
☐ F

2) IDADE:

- ☐ 16 a 22 anos
☐ 23 a 28 anos
☐ 29 a 34 anos
☐ 35 a 40 anos
☐ acima de 40 anos

3) GRADUAÇÃO:

- ☐ Ensino superior incompleto
☐ Ensino Superior completo
☐ Pós Graduação
☐ Mestre
☐ Doutor

4) MÉDIA SALARIAL:

- ☐ < 1.000,00
☐ 1000,00 a 1499,00
☐ 1500,00 a 1999,00
☐ 2000,00 a 2499,00
☐ ≥ 2.500,00

5) Com que frequência você realiza um curso de capacitação?

- ☐ Mensal
☐ Semestral
☐ Anual
☐ Raramente

6) De 1 a 5, qual o nível de importância que você classifica em realizar um curso de capacitação?

- ☐ 1 - Não é importante
☐ 2- Pouco Importante
☐ 3 - Importante
☐ 4- Muito Importante
☐ 5 - Extremamente importante (Essencial)

7) No seu ramo de atuação, qual a importância de se comunicar em inglês?

- ☐ 1 - Não é importante
☐ 2- Pouco Importante
☐ 3 - Importante
☐ 4- Muito Importante
☐ 5 - Extremamente importante

8) Você já passou por alguma experiência que precisou usar o inglês?

- ☐ Sim ☐ Não

9) Qual o seu nível de inglês?

- ☐ Leio, escrevo e falo bem
☐ Leio, escrevo e falo razoavelmente
☐ Leio, escrevo, mas não falo
☐ Leio, mas não escrevo e nem falo
☐ Praticamente nulo.

10) Você já realizou algum teste de proficiência em Inglês

- ☐ Sim. Qual? _____ Data de realização: _____
☐ Não.